



PLAYWARE

**História de
Raining Days**

História Principal

O game conta a história de Nollan, um rapaz que busca vingança pela morte de seu pai quando este fora morto pelo rei Ramagok, mas que em sua jornada aprende que sua cruzada é pequena se comparada ao dever de definitivamente matar o assassino.

Há muito, Newell e Ramagok já se conheciam. Os dois, juntos, guerrearam na Batalha de Avenguard, quando os espíritos maléficos de Sephitorah, um deus renegado, invadiram o mundo em busca do poder dos oito filhos de Jiisp. Newell, junto de um amigo, desenvolvem uma arma de fogo e Ramagok entende o porquê da caça. Ramagok, como o mais velho dos oito irmãos, tomou a frente da batalha e lá entendeu o quanto os seres humanos são inferiores aos deuses e seus soldados. Tomando o reino das forças do deus, reivindicou para si o trono de Kormaga e temeu uma nova invasão. Para que deixasse claro à todas as espécies que aquele era um reino onde a humanidade imperava, trancou um dragão numa caverna abaixo de um lago.

Agora, Ramagok, vinte anos depois e rei, decide iniciar a sua cruzada contra os deuses buscando os quatro artefatos perdidos do Mundo Antigo, sendo o primeiro deles o Quartzo do Espírito da Água. Que se encontra bem exposto e sem guarda alguma no Templo da Água, no ambão dedicado ao próprio espírito. Seu temor era de que os deuses enviariam novamente seus asseclas e soldados para destruir o mundo e de a única forma de combater-los seria com as armas dos homens, que se mostraram ineficientes perante o poder dos inimigos. Na época, sentiu-se acuado e impotente, quando Newell ofereceu ajuda, seu orgulho não o permitiu facilmente aceita-la, embora tivessem batalhado bravamente lado a lado, mas desde aquela época nutre uma raiva pela ciência e o conhecimento incompreendida por todos.

Os artefatos dos deuses são extremamente poderosos e Ramagok sabe que seu poder pode conceder ao portador uma força capaz de subjugar qualquer espécie. Envia então suas tropas para o reino vizinho de Astrid (onde seu irmão também é rei), para que tomem o artefato e o levem para o castelo. Acontece que o templo se encontra nas redondezas do vilarejo onde Newell mora e este entende as complicações diretas de se tomar um artefato dos deuses de seu lugar. Newell também entende a diferença entre as tropas que invadiram o mundo anos atrás e a quem pertence aquele artefato.

Newell, vendo o artefato ser levado, decide partir para Kormaga para convencer Ramagok a devolver o artefato.

Ramagok se recusa e Newell decide levar o artefato à força. Ramagok ordena a morte de Newell.

Quando capturado, Newell é exposto como um traidor do reino e morto com sua própria arma em praça pública. Ramagok deixa que seu irmão (rei de Astrid) tenha a arma de Newell enquanto fica com o quartzo. O que não deveria ter feito, pois uma chuva intensa começa. Uma chuva que duraria anos a fio, sem cessar. O Espírito da Água chora, e seu choro reflete nesta chuva. Chora porque o presente que deixara à humanidade fora roubado para que atenda os desejos egoístas de um rei. Chora porque sabe que agora a humanidade não tem como se comunicar com ele. Nollan, filho de Newell, vê toda a situação e jura morte ao rei de Kormaga.

Quatorze anos se passam.

E nesses quatorze anos aquela sociedade havia construído plataformas, pontes e corredores cobertos. Por causa da chuva que acontece já há quatorze anos, todas as vielas e ruas se tornaram um rio, impossível se movimentar nele. Engenheiros e arquitetos construíram dispositivos ligados aos pontos altos da cidade, ligados por cordas, onde terminam no castelo de Astrid, onde se vê uma plataforma enorme para abrigar cavalos e soldados. O grande mercado da cidade se tornou um ponto de encontro, desde os jovens apaixonados até o mercado negro dos reinos. O trabalho dos arquitetos fez com que toda a cidade fosse movida para cima, todas as casas agora tinham um nível maior do que o chão. Todas as casas que não puderam ser reerguidas foram destruídas com a força da correnteza das vielas, transformando-se nas ruínas de palafitas. Pouco a pouco a sociedade perde seus antigos costumes e adota novos, já que a chuva parece não acabar tão cedo. O fogo torna a ser um item raro, já que todos objetos incendiáveis estavam molhados. Havia um único tipo de madeira capaz de ainda secar-se rapidamente, até poder ser usada para queima: a madeira do fogo. Por ser facilmente transportável, queimar por muito tempo incessantemente e crescer lentamente, tornou-se também uma moeda provisória, onde pessoas trocavam sua mão-de-obra, bens e serviços, onde podem se aquecer e manter a iluminação de suas casas. Velas também se tornaram um bem cobiçado. Ramagok institui a caçada à ciência e decide que toda a população deve adorar à determinação do rei, de toma-lo como messias e mensageiro da humanidade contra os deuses. Solidifica sua caçada querendo concentrar toda a magia para si, ao mesmo tempo que não deseja que qualquer outra pessoa tenha acesso à ela.

Hilda, irmã de Romagok e bruxa estudiosa da magia, ao longo dos anos percebe a degradação moral e mental de seu irmão. Para detê-lo, inicia uma busca por uma forma de conseguir o artefato por ele roubado, agregando para si o conhecimento da magia.

Nollan decide partir em sua vingança. Decide: ir até o reino de Astrid recuperar a arma do pai, que fora trancada pelo rei em algum depósito de armas no castelo, depois partir para Kormaga matar o rei e recuperar o artefato. Parte para o primeiro reino. Onde conhece uma oradora (membro de um culto que prega o conhecimento e a ciência, que é perseguido por Romagok), que decide acompanhá-lo em sua jornada e no caminho ensina-o sobre a sociedade, o conhecimento e a ciência.

Após recuperar sua arma, parte em busca da morte de Romagok no reino seguinte. Em Kormaga conhece o antigo amigo de seu pai que, foragido, realiza trabalhos locais de metalurgia. Dele consegue auxílio com seus materiais e repara a antiga arma. Conhece também Hilda que o ensina magia e alguns feitiços.

No meio do caminho percebe que não tem um plano, então busca por informações de entradas secretas ou passagens para que possa invadir o castelo sem chamar atenção e assassinar o rei, tomando o artefato novamente. Uma possível passagem era por uma passagem subterrânea que começava muito distante do castelo e que guardava o antigo dragão selado por Romagok.
